

Braga  
centro histórico

# Mimarte

1 – 5 jul '26

festival de teatro de braga

A cidade constrói-se a partir de rotinas. Percursos repetem-se, gestos tornam-se automáticos e histórias cruzam-se diariamente sem chegar verdadeiramente a tocar-se. No entanto, quando a arte ocupa o espaço público, algo se altera. Aquilo que parecia apenas cenário revela-se como território de encontro, surpresa e imaginação. Quando a arte se mistura com a cidade, o quotidiano abre uma fissura. No MIMARTE 2026, a cidade transforma-se num palco vivo. Praças, ruas e recantos deixam de ser apenas lugares de passagem para se tornarem espaços de experiência partilhada, onde o inesperado pode surgir a qualquer momento. Personagens improváveis aparecem entre quem circula, pequenas ações interrompem o ritmo do quotidiano e o público é convidado a olhar novamente para aquilo que julgava conhecer. A cidade deixa de ser cenário e passa a ser acontecimento.

Entre humor, poesia e reflexão, os artistas convocados exploram diferentes formas de relação com a cidade e com o espaço comum. Em linguagens diversas, do teatro físico ao clown, da performance visual ao teatro de marionetas, da palavra à máscara, cada proposta cria pequenas deslocções no olhar e transforma temporariamente o espaço urbano num território de ação, ficção e pensamento. Neste contexto, o espaço público afirma-se como lugar de encontro(s) e experiência coletiva. A cidade deixa de ser apenas cenário e torna-se matéria ativa da criação artística, revelando novas formas de habitar, partilhar e imaginar o espaço comum. Braga torna-se um lugar onde o inesperado pode acontecer.

Mais do que apresentar espetáculos na rua, o MIMARTE propõe uma experiência onde a cidade se revela como um organismo vivo. Um palco em permanente transformação, onde o quotidiano se reinventa e onde, por instantes, os encontros improváveis se tornam possíveis.

# 1 jul

— qua.

Ação artística de ativação

→ ESTREIA NACIONAL

15h00

## Tom, Tom & Tom

RavArt [NL]

→ Estação de Braga

Ação artística de ativação

17h30

## Tom, Tom & Tom

RavArt [NL]

→ Praça da República

conversa inaugural

18h30

## Quando a cidade deixa de ser cenário: arte, presença e transformação do espaço comum

Miguel Bonneville + Suzana Leite [Plano Nacional das Artes]

→ Centésima Página

espetáculo noturno

→ ESTREIA NACIONAL

21h45

## Triplette

LaBú Teatre [ES] + Cris Clown [ES]

→ Praça do Município

# 2 jul

— qui.

Ação artística de ativação

11h00

## Tom, Tom & Tom

RavArt [NL]

→ Mercado Municipal de Braga

Ação artística de ativação

13h30

## Tom, Tom & Tom

RavArt [NL]

→ Praça Conde de Agrolongo > Rua Dr. Justino Cruz > Praça do Município

espetáculo noturno

21h45

## Rei Lear

Companhia do Chapitô [PT]

→ Praça do Município

# 3 jul

— sex.

Ação artística de ativação

13h30

## Il Palombaro

Alessandro Vallin [IT]

→ Praça Conde de Agrolongo > Rua Dr. Justino Cruz > Praça do Município

Ação artística de ativação

17h30

## Il Palombaro

Alessandro Vallin [IT]

→ Praça da República

conversa

18h30

## Interromper, infiltrar, habitar: estratégias artísticas no espaço público

Miguel Januário [MaisMenos] + Ritó Natálio

→ Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

espetáculo noturno

21h45

## Une Histoire Vraie

GATO SA - Teatro de Santo André [PT]

→ Praça do Município

# 4 jul

— sáb.

Masterclass

10h30

## O espaço público como lugar de encontro: criação, comunidade e significado

Luís Sousa Ferreira [Riscado]

→ Centésima Página

Ação artística de ativação

11h00

## Il Palombaro

Alessandro Vallin [IT]

→ Mercado Municipal de Braga

Ação artística de ativação

13h30

## Il Palombaro

Alessandro Vallin [IT]

→ Rua Dom Paio Mendes > Rua Dom Diogo de Sousa > Praça do Município

Debate e networking

17h00

## Espaço público: lugar de todos ou território em disputa?

Helena Freitas [U. de Coimbra] + Luís Fernandes [Faz Cultura] + Marta Silva [LARGO Residências]

→ Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

espetáculo

18h00

## MONSTRUM

João Pataco & Miguel Baltazar [PT]

→ Jardim do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

espetáculo noturno

21h45

## Ad Libitum

Lapso Producciones [ES]

→ Praça do Município

# 5 jul

— dom.

Ação artística de ativação

11h00

## Il Palombaro

Alessandro Vallin [IT]

→ Praça da República > Rua do Soufo > Praça do Município

Ação artística de ativação

13h30

## Il Palombaro

Alessandro Vallin [IT]

→ Praça da República

espetáculo noturno

21h45

## STRATA

Teatro do Mar [PT]

→ Arco da Porta Nova > Praça do Município

# Anfitrião do festival

MIMARTE 2026 integra uma personagem anfitriã como elemento estruturante da experiência do festival, assumindo uma função contínua de mediação entre cidade, público e programação. Esta presença é concebida como um dispositivo performativo, com um papel ativo na articulação dos diferentes momentos do festival e na ativação do espaço público. Ao longo do festival, a personagem anfitriã circula por diferentes áreas da cidade, estabelecendo pontos de contacto com o público e criando ligações entre propostas artísticas, espaços e temporalidades. A sua intervenção não se limita à apresentação de conteúdos, contribuindo antes para a construção de uma leitura transversal da programação e para a orientação dos públicos no território do festival.

A personagem é desenvolvida a partir de uma lógica de criação em espaço público, com base em princípios de proximidade, adaptabilidade e interação direta. A sua atuação incorpora margem para resposta ao contexto, permitindo ajustar a abordagem em função das dinâmicas específicas de cada momento, lugar e público. Esta presença contribui para reforçar a coerência global do festival, promovendo uma maior continuidade entre propostas e uma experiência mais integrada para os diferentes públicos. A personagem anfitriã assume, assim, uma função operacional e artística, apoiando a legibilidade do programa e a relação entre o MIMARTE e o território onde se insere.



## André Ferreira

É ator e animador cultural, natural de Viseu. Licenciado em animação cultural pela escola superior de educação de viseu, desenvolve há mais de 10 anos trabalho na criação de personagens, performance de rua e recriações históricas, onde interpreta figuras do passado. No teatro, participou em obras de autores como José Saramago, Anton Tchekhov, Camilo Castelo Branco e Bernardo Santareno. Trabalha também em cinema, em filmes como “pérfido” e “hylário”, com a produtora toca do lobo, e colabora em campanhas publicitárias e projetos de turismo cultural.

# Acções complementares

As acções complementares do MIMARTE 2026 estruturam um programa de pensamento, partilha e reflexão em torno da criação artística em espaço público, reforçando o festival como lugar de encontro entre prática artística e reflexão crítica. Entre uma masterclass dedicada às metodologias de criação e um conjunto de conversas e debate que cruzam perspetivas artísticas, críticas e institucionais, estas acções propõem um olhar atento sobre as formas de habitar, intervir e disputar o espaço comum. Ao criar contextos de diálogo entre artistas, profissionais e comunidade, o MIMARTE amplia a experiência do festival para além da apresentação de espetáculos, afirmando-se como plataforma de construção coletiva de conhecimento e relação com o território

Masterclass

Conversas

O ciclo de conversas e debates do MIMARTE propõe-se como um espaço de pensamento e de confronto de perspetivas em torno das práticas artísticas no espaço público e das transformações contemporâneas da cidade. Reunindo artistas, programadores, investigadores e outros agentes culturais, este programa cria condições para desacelerar o olhar sobre o quotidiano urbano e questionar as formas como habitamos, regulamos e imaginamos o espaço comum. Entre a reflexão teórica e a partilha de práticas concretas, as sessões exploram tanto o potencial da arte para ativar novas experiências da cidade como os seus limites num território marcado por tensões, interesses e assimetrias. Um dispositivo de encontro e pensamento, onde diferentes vozes se cruzam para problematizar o papel da criação artística na construção de futuros urbanos mais conscientes, inclusivos e críticos.

Debate

## Conversa inaugural

1 jul — qua.

18h30

# Quando a cidade deixa de ser cenário: arte, presença e transformação do espaço comum

Miguel Bonneville

Suzana Leite [Plano Nacional das Artes]

Moderação: **Bruno Costa** [Bússola]

Num tempo em que o espaço público é frequentemente reduzido a função, circulação e consumo, a criação artística introduz outras possibilidades de relação com a cidade. Mais do que ocupar um lugar, a arte ativa presenças, suspende automatismos e propõe novas formas de estar, ver e partilhar o espaço comum. Esta conversa propõe uma reflexão sobre o momento em que a cidade deixa de ser apenas cenário e se torna experiência. A partir de diferentes perspetivas, artística e crítica, serão exploradas as condições que permitem à arte transformar temporariamente o quotidiano, questionando o seu impacto, os seus limites e a sua capacidade real de gerar mudança.

Centésima Página

60 min

---

## Conversa

3 jul — sex.

18h30

# Interromper, infiltrar, habitar: estratégias artísticas no espaço público

Miguel Januário [MaisMenos]

Ritó Natálio

Criar no espaço público implica lidar com contextos imprevisíveis, públicos não convocados e dinâmicas urbanas em constante movimento. Neste território, os artistas desenvolvem estratégias específicas para se relacionarem com a cidade, seja através da interrupção dos fluxos, da infiltração discreta no quotidiano ou da construção de formas de presença mais duradouras. A partir de práticas concretas, esta conversa propõe uma aproximação às metodologias de criação em espaço público, revelando processos, escolhas e desafios. Entre a ação visível e a intervenção subtil, entre o risco e a adaptação, discute-se como cada proposta constrói a sua própria forma de habitar a cidade.

Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

60 min

---

## masterclass

4 jul — sáb

10h30

# O espaço público como lugar de encontro: criação, comunidade e significado

Luís Sousa Ferreira [Riscado]

O espaço público não é um palco neutro, é um território vivo, atravessado por dinâmicas sociais, tensões, rotinas e encontros inesperados. Criar neste contexto implica mais do que adaptar uma proposta artística, exige uma escuta profunda do lugar e uma relação ativa com as comunidades que o habitam. Partindo da sua prática enquanto programador e mediador, Luís Sousa Ferreira propõe uma reflexão sobre o espaço público como lugar de encontro e construção coletiva. A masterclass explora metodologias que privilegiam o envolvimento com o território, a relação com públicos diversos e o desenvolvimento de projetos com significado, enraizados nas especificidades de cada contexto. Através de exemplos concretos e partilha de processos, serão abordadas estratégias para trabalhar a complexidade do contexto, ativar relações com a comunidade e construir propostas que não apenas ocupam o espaço público, mas que dialogam com ele de forma crítica e consciente.

Centésima Página

120 min

---

## Debate e networking

4 jul — sáb.

17h00

# Debate e networking Espaço público: lugar de todos ou território em disputa?

Helena Freitas [Universidade de Coimbra]

Luís Fernandes [Faz Cultura]

Marta Silva [LARGO Residências]

Moderação: **Laura Castro** [U. Católica Portuguesa]

O espaço público é frequentemente apresentado como um lugar de encontro e partilha, mas a sua realidade é atravessada por tensões, regulações e interesses diversos. Entre políticas urbanas, práticas culturais, turismo, segurança e uso quotidiano, a sua gestão levanta questões fundamentais sobre acesso, pertença e direito à cidade. Este debate propõe um momento de confronto de perspetivas entre artistas, programadores e outros agentes, abrindo espaço para uma discussão crítica sobre os desafios atuais do espaço público. A sessão termina com um momento informal de networking, incentivando a troca de ideias, experiências e possíveis colaborações futuras.

Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

90 min

Ações artísticas de ativação

1 – 2 jul

→ ESTREIA NACIONAL

# Tom, Tom & Tom

RavArt [NL]



agenda →

Tom, Tom & Tom transforma o envelhecimento numa celebração contagiante da vida. Três homens mais velhos, cheios de energia, humor e imaginação, percorrem o espaço público em diálogo constante com o lugar e com as pessoas à sua volta. Entre improvisação, movimento e pequenas ações inesperadas, conquistam o público de cena em cena, convidando-o a segui-los e, por vezes, a participar também. Um espetáculo próximo, divertido e terno, que faz da rua um espaço de encontro, jogo e liberdade.

Encenação: **Craig Weston**

Interpretação: **Femke Ravensbergen, Inge Voskamp, Hans Mets**

Teatro de rua

45 min

+3

## qui. 2 jul

15h00 → Estação de Braga

17h30 → Praça da República

## qui. 2 jul

11h00 → Mercado Municipal de Braga

13h30 → Praça Conde de Agrolongo >

Rua Dr. Justino Cruz > Praça do Município

# Il Palombaro

Alessandro Vallin [IT]



agenda →

Com um mapa na mão e em busca do seu elemento natural, a água, Il Palombaro percorre as ruas como um explorador de mundos submersos. Antes de reencontrar o mar, porém, algo inesperado acontece: bolhas de luz escapam do seu capacete e transformam cada recanto num pequeno oceano de maravilha. Ao longo do percurso, este mergulhador singular cruza-se com o público, brinca, surpreende e envolve quem encontra pelo caminho num jogo contínuo entre humor e poesia. Entre pequenos imprevistos, nuvens de fumo, salpicos de água e situações improváveis, cada encontro torna-se um momento de descoberta e riso partilhado.

Criação e interpretação: **Alessandro Vallin**  
Figurinos: **Marco Preatoni**

Teatro físico / Clown

45 min

+3

## sex. 3 jul

13h30 → Praça Conde de Agrolongo > Rua Dr. Justino Cruz  
> Praça do Município  
17h30 → Praça da República

## sáb. 4 jul

11h00 → Mercado Municipal de Braga  
13h30 → Rua D. Paio Mendes > Rua D. Diogo de Sousa > Praça do Município

## dom. 5 jul

11h00 → Praça da República > Rua do Souto > Praça do Município  
13h30 → Praça da República

espetáculo noturno

1 jul — qua.

21h45

# Triplette

LaBú Teatre [ES] + Cris Clown [ES]



agenda →

Triplette é um brinde à vida protagonizado por três palhaços que habitam o território poético do absurdo. Entre gestos delicados, humor subtil e situações inesperadas, constroem um banquete imaginário onde a poesia e o riso se encontram, convidando o público a saborear a estranheza do mundo e a despertar sonhos adormecidos. Como personagens saídas de uma caixa de música, estes três intérpretes conduzem-nos por um universo delicado e surpreendente, onde o insólito e o belo se entrelaçam num jogo de imaginação e cumplicidade. Com forte dimensão visual e grande proximidade com o público, Triplette é uma proposta sensível e evocativa, pensada para todas as idades. Adaptável a diferentes contextos e espaços, cria um ambiente íntimo que transforma cada apresentação numa experiência singular.

Ideia original e direção artística: **Leandre Ribera**

Criação e interpretação: **Cristina Solé, Andreu Sans e Anna Ros**

Espaço cénico: **Judit Vidal, Martí Doy e Leandre Ribera**

Figurinos: **Iztok Hgra**

Composição musical: **Marcel Fabregat e Joel Condal**

Técnicos em digressão: **Sergi Illa e Guillaume Cayla**

Teatro gestual / Clown

50 min

+6

→ Praça do Município

espetáculo noturno

2 jul — qui.

21h45

# Rei Lear

Companhia do Chapitô [PT]



agenda →

O Rei Lear decide dividir o reino entre as filhas, mas antes exige-lhes uma prova de amor. As duas mais velhas respondem como esperado, a mais nova recusa-se a transformar o afeto em declaração, e essa recusa desencadeia a rutura. Cego pela vaidade e pela ilusão de controlo, Lear entrega o poder a quem melhor o manipula e acaba despojado daquilo que julgava garantir a sua autoridade. A partir da tragédia de William Shakespeare, a Companhia do Chapitô revisita Rei Lear com a sua linguagem cénica inconfundível, feita de humor físico, velocidade, síntese e imaginação. Nesta versão minimalista, três intérpretes atravessam todas as personagens e expõem, com ironia e liberdade, os mecanismos do poder, da ganância e da própria representação teatral. O resultado é uma criação vibrante e instável, onde a tragédia se desdobra em jogo cénico e o palco se transforma num território em permanente reinvenção.

Encenação: **José C. Garcia**

Interpretação: **Carlos Pereira, Susana Nunes e Tiago Viegas**

Assistência de encenação e produção: **Leandro Araújo**

Movimento: **Maria Radich**

Sonoplastia: **Rui Rebelo**

Desenho de luz: **Nuno Patinho**

Operações técnicas: **Francisco Ornelas**

Design gráfico: **Sílvio Rosado**

Audiovisuais: **Frederico Moreira e João Mendes**

Comunicação: **Cristina Carvalho**

Teatro

75 min

+14

→ Praça do Município

espetáculos noturnos

3 jul — sex.

21h45

# Une Histoire Vraie

GATO SA - Teatro de Santo André [PT]



agenda →

Pauline regressa à casa de infância movida por uma dúvida que nunca a abandonou. À medida que percorre os espaços que guarda na memória, surgem indícios inquietantes sobre as suas origens. Entre recordações, relatos e presságios, começa a reconstruir a história da sua vida, confrontando-se com verdades que durante anos permaneceram ocultas. À medida que o passado se revela, os seus maiores medos ganham forma, mas também emergem gestos inesperados que desafiam a forma como olha para quem a criou. Entre revelação e ambiguidade, Pauline é levada a enfrentar uma decisão difícil, que coloca em causa justiça, memória e afeto. Une Histoire Vraie é um espetáculo intenso e envolvente que explora as contradições da natureza humana e questiona a nossa capacidade de empatia num mundo marcado pela violência e pela instabilidade. Perante escolhas impossíveis, deixa em aberto uma pergunta inevitável: o que faríamos se tudo se passasse connosco?

Criação e encenação: **Lionel Ménard**

Apoio dramaturgico: **Mário Primo**

Elenco: **Helena Rosa, Mafalda Marafusta, Marina Leonardo, Raul Oliveira, Rogério Bruno e Tomás Porto**

Desenho de iluminação: **Rui Senos**

Seleção musical: **Lionel Ménard**

Sonoplastia: **João Martinho**

Cenografia: **Helena Rosa, Lionel Ménard e Rita Carrilho**

Adereços: **Colectivo**

Carpintaria: **Natália Terlecka e Pedro Mira**

Figurinos: **Florbela Santos**

Teatro físico

90 min

+12

→ Praça do Município

espetáculo noturno

4 jul — sáb.

21h45

# Ad Libitum

Lapso Producciones [ES]



agenda →

AD LIBITUM propõe uma performance que desafia as convenções da música clássica, reinterpretando obras icónicas através de instrumentos inesperados e de uma abordagem cénica marcada pelo humor e pela liberdade criativa. Entre o virtuosismo e a paródia, constrói-se uma experiência onde a música se reinventa em palco. Partindo da ideia de “a prazer, a vontade”, os intérpretes exploram a música como território aberto, questionando os seus códigos, os seus limites e o próprio ato de ouvir. Entre perguntas improváveis, momentos de silêncio e proezas inesperadas, Ad Libitum convida o público a redescobrir a música através do jogo, da surpresa e de uma relação direta e descomplicada com a cena. Num registo acessível e transversal, a performance aproxima diferentes públicos, cruzando referências eruditas com uma linguagem contemporânea e popular. Entre o rigor musical e o nonsense, abre-se um espaço onde a escuta se transforma em experiência partilhada.

Direção artística: **Lapso Producciones (Rafael Rivera, Antonio J. Campos e Rafa Campos)**

Interpretação: **Rafael Rivera, Antonio J. Campos e Rafa Campos**

Música: **Lapso Producciones (adaptação de fragmentos de obras universais da música clássica para instrumentos não convencionais)**

Direção de movimento: **Raquel Madrid**

Equipa técnica: **Carmen Mori e Diego Cousido**

Figurinos: **Carmen de Giles & Flores de Giles**

Cabelos: **Kica Peluqueros e Carmen de Giles**

Cenografia: **Lapso Producciones e Jaime Fernández**

Produção, comunicação e distribuição: **Lapso Producciones**

Clown / Música

60 min

+3

→ Praça do Município

Artista emergente nacional

4 jul — dom.

19h00

# MONSTRUM

João Pataco & Miguel Baltazar [PT]



agenda →

MONSTRUM coloca em relação dois corpos em confronto e descoberta, num território onde a dança e a acrobacia dão forma ao que permanece invisível. Medos, desejos e silêncios emergem numa dramaturgia física intensa, em diálogo com a música e com o espaço. Entre quedas e aproximações, o confronto com os monstros interiores transforma-se numa história de encontro e entrega. Concebido para o espaço público em contextos de proximidade, o espetáculo propõe uma experiência sensorial e emocional que convoca o público a reconhecer, nos intérpretes, o reflexo das suas próprias tensões e fragilidades.

Criação e interpretação: **João Pataco, Miguel Baltazar**

Coreografia: **João Pataco**

Sonoplastia: **Miguel Baltazar**

Cenografia: **Marco Pereira**

Performance

40 min

+6

→ Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa

espetáculo noturno

5 jul — dom.

21h45

# STRATA

Teatro do Mar [PT]



agenda →

STRATA é um espetáculo de rua que observa o corpo no espaço público e as estruturas invisíveis que condicionam a forma como habitamos, circulamos e coexistimos. A criação parte da repetição como mecanismo central do quotidiano, explorando o momento em que a adaptação constante se transforma em norma e a eficiência passa a organizar silenciosamente os gestos, os ritmos e as relações. Através de sistemas simples que regulam o coletivo, STRATA revela a tensão escondida por trás da aparente funcionalidade. O que parecia natural começa a expor fricção, desgaste e desequilíbrio. Sem recorrer a uma narrativa linear, o espetáculo torna visível uma normalidade sustentada pela exigência permanente de produtividade, continuidade e resposta imediata. A interrupção surge como possibilidade crítica. Ainda que instável, abre espaço para suspender automatismos, recusar a eficiência como valor absoluto e imaginar outras formas de relação mais conscientes, mais presentes e menos condicionadas pela lógica do desempenho.

Conceito, dramaturgia e encenação: **Julieta Aurora Santos**

Assistência de encenação e ao movimento: **Be Dias**

Interpretação e co-criação movimento: **Carlos Campos, João Pataco, Joana Teixeira, Luís João Mosteias, Sofia Santos**

Workshop: **Gary Shochat (Kamchatka, ES)**

Assistência ensaios: **Inês Póvoas (estagiária)**

Cenografia e design: **Luís Santos**

Construção: **Luís Santos, Tomás Porto, Carlos Campos, Luís João Mosteias**

Figurinos e Adereços: **Adriana Freitas**

Costura: **Adriana Freitas, Maria José Meço**

Banda sonora: **Tiago Inuit**

Direção financeira e gestão: **Sónia Custódio**

Direção técnica: **Luís João Mosteias**

Produção: **Roberta Marques**

Assistência de produção: **Ana Ferreira**

Teatro físico

50 min

+6

→ Arco da Porta Nova > Praça do Município

**BRAGA**  
SOA A FUTURO.

 **BÚSSOLA**

**100**

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA**  
CULTURA

 **MUSEUS  
E MONUMENTOS  
DE PORTUGAL**

 **D. DIOGO  
E SOUSA**  
MUSEU DE ARQUEOLOGIA

**NORTE 2030**  
Programa Regional do Norte

 **PORTUGAL  
2030**

 **Cofinanciado pela  
União Europeia**

[braga.pt](http://braga.pt)